

AVE MARIA

ANNO XXI

São Paulo, 28 de Setembro de 1918

Numero 19



≡ S. FRANCISCO DE ASSIS ≡

Vitraux artisticos ● Mosaicos ● Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquiquira** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

MOSAICOS: Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verda leiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. 37.96 CENT.

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO. TELEPHONE 853

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

(PROCURAE)

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente aprovado por authenticas de diversos Rvmos. Surs. Arcebispos e Bispos do Extranjeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S Bento, 10

CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

DEVOTO JOSEPHINO

Contêm a devoção dos Sete Domingos, Corte de S. José, Quartas feiras dedicadas a São José, devoções para o dia 19 de cada mez, Novena a São José, Mez de Março dedicado ao glorioso Patriarcha, Visita ao Smo. Sacramento e a Maria Santissima, Modo de confessar-se e commungar ajudados por São José, Um triduo á São José, á Sagrada Familia, Escapulario de São José, benção e imposição do bentinho de São José, Ladainha e Hymno da Corte com musica.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 28 DE SETEMBRO DE 1918

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO

ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 19

= ESTRELLA DO MAR =



ISTES, LEITOR AMAVEL, a imagem da vida mortal, traçada em dois rasgos principaes que podemos chamar a synthese de tudo o que acontece. Entendestes bem o que te disse: talvez verias a tua alma revolver-se nesse ondular inquieto do mar: submergeste-te até ao fundo, andando ás apalpadelas com realidades desconhecidas que te espantavam: felizmente te desviastes, passou a onda e tu ficastes se-

guro na âncora que te deparou a Divina Providencia; olhaste prá estrella dos mares e te salvaste; reflexiona agora um pouco para não te metteres naquelles perigos. Rodeado de trevas, viste numa inspiração súbita, os abysmos em que podias ter cahido: viste os genios do mal, andarem como gigantes a dominar toda a gente á potestade do inimigo. Porém, com o auxilio dessa estrella, tudo se mudou diante dos teus olhos: as rosas perderam as côres e o brilho: as açucenas perderam o aroma; não teem mais encantos as lindezas do mundo: á tua vista desapareceram todos os attractivos que te produziam as coisas, as pessoas e os divertimentos: admiras a natureza porque não vês nella a mão do homem: tudó te parece mentira e engano: só te impressiona aquillo onde vês os passos do Creador: um, rio um, oceano, uma cordilheira ou uma planicie, te causam admiração; e contemplas enternecido o rodar immenso de infinitos mundos dentro da esphera celeste: que effeitos differentes causam no nosso coração estas scenas da natureza: ellas nos approxi-

mam de Deus enquanto que aquellas em que nos achavamos, nos desviam cada vez mais de Deus e do céu.

Ora, quem nos faz apreciar estas realidades tão differentes, é Maria, que como estrella do mar, nos guia e nos protege. Se alguma vez te sentiste fatigado com as exigencias do mundo, podes descansar agora tranquillo á luz meiga desta estrella: repara bem no que te convém; em vez das diversões perigosas, em que gastavas o tempo, admira a natureza nas suas paisagens mais bellas e arrebatadoras; não te descuides e não voltes outra vez a adorar os idolos que te perderam. Sentiste encima de ti o peso dum mundo e vergaste debaixo de tão pesada carga; gastaste as forças e o tempo; aniquilaste a tua alma no meio das diversões: bebeste o calix que te dava a deusa que te enloqueceu: cahiste enervado por todos os deleites que gozaste: levantaste-te á voz tremenda dum anjo, que te annunciou alli mesmo a hora derradeira: olhaste ao teu redor e só viste as figuras do mal que te convidam aos saraus aos bailes e aos festins; e num phrenesi incrivel e louco estragaste mil innocencias que te roubaram os olhos; um montão de flores fecharam as suas corolas á tua vista; jardins e pomares, rosas e lirios, tudo perdeu o seu frescor; murcharam-se e espalharam o ultimo aroma em atmosphéras corruptas; seccaram-se as roseiras e murtas qual se um vento forte como o furacão lhes tivesse roubado a belleza: eras tu que as desfollavas entre risos alegrias e desatinos; eras tu que entravas em terras prohibidas e sagradas e violavas os direitos dos innocentes; não ouvias a voz do Altissimo: extendeu sobre ti o seu braço vingador

e tu corrias a te esconder no antro das feras em que te accommodavas; nesse covil fétido onde vistes nascer todos os vícios: alli se blasphemou contra Deus e ouviste com prazer essas palavras satánicas; alli fizeram frangalhos as leis sagradas e as vestiduras do sacerdocio e tu lançaste as mãos para não seres pusillanime; escarneceram a cruz e o Christo e tu tambem vociferavas e] querias soltar a Barrabás: mudaste mil vezes o nome, combinando a iniquidade com os restos das taboas da lei que ainda tinhas nas mãos: viste o Christo desprezado infamado e escarnecido e ainda tu deste mais um golpe sobre aquelle corpo chagado. Vira a cabeça e repara nos caminhos que deixaste, quando puzeste esta estrella por tua protectora: Ella foi que, te arrancou das boccas desse abysmo e te mostrou o caminho da verdade; vês agora distinctamente os precipicios que te roubaram as forças, emquanto andavas subindo e descendo as suas encostas.

Foi Ella que te deu a mão para ficares illeso em tantos perigos. Talvez trazias no peito um escapulario como faixa de soldado christão: talvez rezavas uma Ave-Maria, curvado aos pés duma imagem de carne; foste feliz porque a protecção da Virgem Santissima não desampara nunca, a quem d'Ella se lembrar. Escuta sempre o seu nome até no fundo do inferno. Tiveste boa protecção; ai daquelles que a abandonaram! Por isso te supplico de coração, leitor querido, que ao menos a invoques tres vezes por dia. E quando o terror do juizo te affligir numa amargura cruel e pungente, lembra-te da estrella dos mares, que te virá consolar como a aurora mais bella dos dias da tua vida. Não te esqueças de a invocar.

S. GUERRA

ESPELHO DA ALMA

para ver nelle até as nodoas mais pequenas que se apossam do espirito. ■ Seu preço é de \$500

A IMPRENSA IMPIA E TRIUMPHOS DO CATHOLICISMO

VI

O nomen dulce libertatis! o jus eximium nostrae civitatis.

Cícero De suppliciis LXVIII.

Que nome cheio de doçura é — liberdade; que direito sublime deu o Creador á sua creatura! Partindo deste principio tudo se pode explicar, as verdadeiras syncopes por que passa a sociedade humana ou o seu ardor pelos grandiosos ideaes; os arroubos dos grandes espiritos ou as quedas irremediaveis da sandia natureza humana. Tudo tem

a sua razão sufficiente. E destruindo-o, [tudo se destróe: o altruismo, o heroismo e só pode existir inglorio, o desmerecimento!

Apesar de ter sido, no paganismo, a liberdade proclamada *jus eximium*, direito illustre, todavia não se ensinava no verdadeiro intuito para o qual o Creador a deu ao homem.

Só o christianismo, a luz *perenne accesa por Deus*, como disse Camillo, na sua grandiosa philosophia é que lhe veiu dar o verdadeiro sentido, é que a veiu ensinar na sua verdadeira significação.

O que no paganismo era liberdade, no christianismo é servidão.

De facto, viver sob o imperio das paixões, viver aguilhoado pelos vícios hediondos é andar sob o jugo oppressor do servilismo.

O homem é verdadeiramente livre só quando domina as suas más tendencias, subjuga os seus maus sentimentos, preferindo nos bens particulares uns meios aos outros para a conquista do bem universal.

A liberdade verdadeira só a ha na conquista dos bens particulares, porém, tratando do bem universal, cessa o livre arbitrio.

Quando a nossa vontade tende necessariamente para a posse dum bem que lhe foi determinado pelo Autor da natureza como o termo, o escopo de todas as operações volitivas, ella não pode ser livre, visto ser o bem o seu objecto determinado. E é exclusivamente o bem universal que constitue o objecto certo de todas as nossas volições ou de todos os actos de nossa vontade; motivo porque se não pode admittir o livre arbitrio relativamente ao bem universal que é Deus, o fim determinado e ultimo de todos os movimentos de nossa vontade.

A vontade humana é livre só na selecção dos bens particulares, porque elles não constituem o seu objecto determinado; e por mais perfeitos que sejam nunca poderão preencher plenamente da vontade o vacuo immenso, cuja capacidade só será preenchida com a posse de outro bem por sua vez immenso, illimitado. E este bem immenso, illimitado, o unico capaz de saciar satisfactoriamente as faculdades volitivas é Deus.

Todos os outros bens particulares, creados, finitos são meios para a consecussão deste Bem ultimo.

Não ha repugnancia alguma em admittir escolha, preferencias entre estes meios, pois, é até muito racional que escolhamos e prefiramos os meios mais perfeitos e adequados ao fim que tencionamos attingir. Dahi então, desta selecção racional, desta capacidade que temos de, mediante o mutuo concurso de nossa razão e intelligencia, preferir os mais perfeitos aos menos perfeitos, é que se conhece a liberdade, o livre arbitrio, que neste caso é admissivel e até mesmo entusiasticamente defendido pelas philosophias catholicas.

E o que diz a respeito desta doutrina a imprensa impia, esta imprensa, cujos collaboradores são verdadeiros Tartufas, procurando illudir os mediocres com a sua monstruosa hypocrisia?!

Só dizem vituperios! absurdos sobre absurdos!

Em vez de ensinarem a verdade tal como

ella se nos apresenta á capacidade intellectual, ensinam o erro, a mentira, as funestas consequencias da insensatez humana. Em vez de ensinarem a virtude que se deve aprender, no conceituoso distico de Seneca, *discenda est virtus*, só pintam e ensinam os vicios na sua extrema hediondez.

Assim applicam todas as suas energias possiveis para arruinar a mocidade que *é sempre uma esperança, uma ambição, uma ancia, uma gloria.* (1)

Na imprensa incredula, os vicios têm o seu culto, têm os seus disfarçados *apologistas*! Portanto ahí não pode haver liberdade veridica, porque desconhecem todos os seus sãos principios; não pode haver felicidade, porque não querem saber onde está a verdadeira e perfeita felicidade; só podem exhibir torturas pungentes, ancias, agônias convulsiantes, que são as fataes consequencias dos vicios, da consciencia criminosa.

Victor Hugo vae pôr o ponto final neste artigo VI; apesar de ter sido um impio, todavia

num rasgo admiravel de seu genio, nos traçou, neste trecho, extrahido de sua obra «Hau d'Islandia», a psychologia profunda e emocionante dos que vivem sob a toga infamante da maledicencia, sob a toga sordida dos vicios: «Quando duas almas perversas reciprocamente se ostentam em toda a sua sordida nudez, as suas mutuas torpezas enojam-nos; e dois malvados que conservam em impudente colloquio nas suas paixões, nos seus prazeres e nos seus interesses, só servem um ao outro de espelho horrendo e pavoroso. A sua propria vilieza e ignobilidade vista em outro os humilha, o seu proprio orgulho os confunde, o seu nada os assombra; não podem fugir um do outro, nem deixar de ver no seu semelhante o seu proprio retrato; porque cada analogia abominavel, cada terrivel coincidencia, cada horrenda paridade acha nelle uma voz infatigavel que sem cessar lh'a denuncia aos ouvidos. Por mais secreta que seja a sua conferencia, ha sempre duas testemunhas importunas e terriveis que o escutam: Deus, que elles não vêem e a consciencia que lhes punge o coração».

MORAES FILHO

(1) Ironia e Piedade. — Bllac.

Atinal de contas a confissão não tem pressa..

Comtanta que se faça á hora da morte...!

Não tem pressa, diz o snr.? Está direito; então leve a cousa com calma e depois me saberá dizer no dia do Juizo... O inferno está cheio de pessoas calmas assim, que se condemnaram e soffrem tormentos indiziveis e os soffrerão por toda a eternidade, só porque julgaram que isso de confissão e emenda não tinha pressa.

Confissão e emenda não tem pressa, é verdade; mas em compensação tem pressa e muita pressa a morte, que lhe asseguro, é cousa muito seria. Até aos homens muito calmos a hora da morte cabe emcima muito depressa, Quantos annos tem de idade? Vintecinco?, E' moço, examinando porem com a estatistica na mão a media da vida humana, posso assegurar-lhe que já fez metade pelo menos da viagem. E a outra metade ninguem lh'a assegura... Quanto mais se tem quarenta, cinquenta ou sessenta annos. Nesse caso por mais que queira dilatar o assumpto, desengane-se, já está com um pé na cova. Diga então que não tem pressa. Cada hora que o relógio dá, cada oscillação do pendulo, é um passo da morte que se lhe aproxima. A proposito, saberia dizer-me, tão alegre e confiado como é, a quantos passos de distancia lhe fica essa senhora?

Mas vá, supponhamos que a cousa hoje não tem pressa; que a morte, contra o seu costume, tem a amabilidade de lhe dar um prazo mais ou menos longo; que vive e envelhece e adocece e chega emfim cercado de ais e suspiros, de medicos e remedios de angustias e suores, á hora de morrer. Boa hora meu amigo, para deslindar ne-

gócios intrincados! Diga-lhe com verdade, e como amigo seu que sou, não lhe invejo o gosto.

E' um brinquedo arriscado que pôde sabir-lhe caro. Passar dez, doze, vinte ou trinta annos esquecido de Deus, sem importar-se com um só dos seus mandamentos; atropellando todos os deveres de christão, e aguardar aquella hora passada, angustiosa e terrivel para examinar todos os pensamentos, palavras e acções desses vinte ou trinta annos: guardar para então esta minuciosa revista da vida e presumir que se poderá fazer com toda a serenidade e com toda a tranquillidade que exige, e que então nada custará e se fará muito chã e facil quando hoje o assusta por difficil e embaraçosa, perdoe-me, meu amigo, mas é... quer que fale com franqueza? é uma loucura. Quando um defluxo qualquer lhe dá tosse ou dôr de cabeça, não está para pensar no mais trivial negocio de casa. E quando se achar prostrado pela agonia, ennevoado já o entendimento e enfraquecida a vontade, quando a morte vizinha lhe morda já os calcanhares e o tenha já sob o gume da sua foice, oh, então examinará em cinco minutos a consciencia que hoje num dia não pode passar a limpo? E se confessará, e a confissão que fizer será boa, completa como se a fizesse comoda e descansadamente no melhor dos seus dias de saude! Acredita isto? Nem o snr. mesmo acredita.

«Ha muitos porém, me dirá, que se confessão assim». E' verdade, e porisso são muitos os que, na phrase d'um Santo Padre, commetem com os ultimos sacramentos os ultimos sacrilegios. O snr. não sabe uma coisa, mas eu sei-a por experiencia, e vou dizer-lh'a ao ouvido. Poucas cousas desconsolam tanto ao sacerdote catholico, por via de regra, como as confissões dos moribundos. Muito frequentemente os ultimos sacramentos se administram á alma do mesmo modo que os ulti-

mos remedios ao corpo, por mera obrigação de caridade, só para o ministro de Deus não ficar com o remorso de não ter feito pelo enfermo tudo o que absolutamente podia; mas ai! com quanta desconfiança! Desconfiança, não do valor intrinseco dos sacramentos, mas da disposição do que os recebe; disposição sem a qual é esteril e inefficaz até o mesmo sangue de Christo!!! Terá o snr. esta disposição? Eu e-tou mais versado em assumptos de consciencia e não me atreveria a prometter-m'a. Vá percorrendo na sua memoria a lista dos que tem visto morrer e que guardaram para esta hora a confissão de toda a vida, e diga-me em seguida com a mão na consciencia; gostaria de morrer desse modo? Contentar-se-ia com que se dissesse ao pé do seu cadaver aquillo que se diz tão frequentemente; "Afinal de *um modo ou de outro* recebeu os sacramentos?" *De um modo ou de outro?* Quer dizer nós lh'os demos, agora se aproveitaram, isso Deus é quem sabe. Ah! Contentar-se-ia com essa especie de pasaporte tão duvidoso? E não obstante é o que tem commummente todos os que guardaram a sua confissão para a hora de morrer.

Como um ladrão nos diz Christo que virá a morte, e esta phrase sahe sempre verdadeira. Ainda aquelles que padeceram antes de morrer longuissimas enfermidades, ainda os que chegaram a idade avançada morrem sempre "na hora em que mesmo pensam". Guarda pois para um *momento incerto* o assumpto mais fundamental de todos? Joga num lance de dados, não a sua fortuna, não a sua saude, não a sua posição, não a sua vida, mas a sua alma? Desafia a Deus negando-se a reconciliar-se com Elle até que lhe dê na vontade, sem pensar que talvez então, por justo castigo, Elle lhe volte as costas?

Quem quer que seja, meu amigo que lê estas breves instrucções, não durma, não durma. Não sabe se terminará este anno, nem sequer este mez, esta semana ou este dia. Mais de oitenta mil almas se apresentam cada dia ao tribunal de Deus, segundo os calculos mais aproximados da estatistica moderna. Mais de oitenta mil almas entram cada dia nessas regiões pavorosas das quaes ninguem volta, e nas quaes todas entram sem outra recommendação que não seja a das suas acções boas ou más. Que tal são as suas? Atrever-se-ia a apresentar-se diante de Deus e dizer-lhe: Senhor, não tenho nada que me pase na consciencia? Atrever-se-ia a dizer isto? Pois bem. Confesse que é peccador, confesse que tem commettido mil iniquidades, confesse que é réo do inferno, confesse que só deixa do arder nelle por pura misericordia de Deus. Reconheça tudo isto, diga-o a seu ministro no confessionario, arrependa-se de sua vida impia, prometta corrigil-a e melhora-la... e está confessado, e está salvo. Meia hora de humilhação e de salutar vergonha póde poupar-lhe uma eternidade de supplicios. Este papel o está avisando quiça por ultima vez. Ai do snr. se o despreza!

DR. FELIX SARDÁ

Uma morte edificante

Certamente causa na alma christã uma santa inveja o que achamos descripto num jornal de Gerona. Não é dum religioso, nem dum filho de Maria, nem dum menino que acaba de fazer a primeira communhão. E' a morte dum pae de familia que deixa a mulher e filhos, dum scienista de força, dum poeta espirituoso, dum deputado não designado pelo governo, mas escolhido pela parte mais sã dum povo catholic. Seu nome era Narciso Verdaguer e Callis.

Tanto que viveu e gosava dalguma saude era assiduo frequentador da Igreja de S. Felipe Nery da predicta cidade. Nos domingos assistia indefectivamente á Missa solemne naquelle templo, munido de seu Eucologio para nelle ler as orações do Santo Sacrificio. Tambem na mesma Igreja commungava amiudadamente, e foi lá mesmo que lhe sobreveiu a doença, que havia de extinguir aquella preciosa existencia.

Deu-se este facto em uma das Domingas da ultima quaresma. Foi tão serio o ataque, que julgou morrer naquelle mesmo lugar santo; mas, não foi assim, poude ser transferido para sua casa, e a doença prolongou-se ainda por alguns dias. Nas palestras que tinha com os amigos que o visitaram, contava-lhes o inicio da enfermidade e referindo-se ao templo em que então estava dizia: *Resignei-me com todo meu coração a morrer naquelles momentos, porque onde podia morrer melhor que na casa de Deus?*

O melhor de seus amigos visitou-o no dia de Paschoa de Resurreição, e, vendo o estado em que se achava, e sabendo o que pensavam os medicos, falou-lhe corajosamente da conveniencia de se apromptar para o momento decisivo da morte. Agradeceu-lhe vivamente o aviso, e como primeira providencia mandou chamar seu confessor que era um dos Padres de S. Felipe Nery. Com elle confessou diversas vezes e ficou combinado que ao dia seguinte receberia o SSmo. Viatico. Se o deixavam sosinho, occupava-se em rezar os Psalmos *Miserere* e *De profundis* que decorava perfeitamente. A's palavras de consolo que lhe dirigiam nas dôres cruciantes que padecia, respondia com socêgo e tranquillidade: *Não peço allivio nellas: seja feita a santissima vontade de Deus. Se alguma coisa me da pena é que outros padecam por minha causa.*

O Sr. Vigario da Parochia levou-lhe o Smo. Viatico na manhã da segunda feira da Resurreição. Apenas viu entrar nesso Senhor, deixa o devocionario que tinha nas mãos, e convenientemente agasalhado, desceu do leito, ajoelhou e, postas as mãos, recebeu a sagrada communhão. Todos os presentes derramavam lagrimas de ternura e compaixão. Só elle estava sereno e tranquillo e assim permaneceu até que o Sacerdote lhe deu a benção e retirou-se. Então consentiu em ser auxiliado para subir ao leito.

Devoto do Sacratissimo Coração de Jesus, mereceu morrer na primeira sexta feira depois da Paschoa. Quiz receber com todo conhecimento a Sagrada Uncção, que lhe foi administrada na quinta feira. Gozando de perfeito conhecimento, acompanhava as cerimoniaes e orações do Sacerdote e depois pediu humildemente perdão a todos os circunstantes. Desde aquelle momento concentrou todo o seu pensamento na morte que esperava. Amiudadas invocações de Jesus e de Maria Santissima, osculos amorosos ao Sto. Christo e a uma imagem de nossa Senhora foram sua occupação até perder o conhecimento.

Veio a morte sem estremecimentos com toda tranquillidade ás dez horas do dia 5 de Abril. Ficou como se estivesse dormindo.

Empenhado em deixar á sua terra natal uma fiel traducção da *Divina Comedia*, fazia algum tempinho que tinha ultimadas a primeira e a segunda parte ; o inferno e o purgatorio. Quando ia começar a terceira, a gloria, Jesus o chamou para que fosse a gozar della como piamente crêmos.

R.

CONSULTORIO DA "AVE MARIA"

As más leituras são as que desviam a intelligencia dos ensinamentos da fé e as que corrompem o coração, semeando nelle os germens das paixões vergonhosas.

Taes são as hereticas e as immoraes, que infelizmente andam nas mãos de muitas pessoas educadas na religião catholica e, ás quaes é baldado pregar o perigo que com taes livros correm sua fé e sua honra.

Oh! a mim, exclamam, não me fazem mal nenhum estes livros! Se assim é escolham os taes o termo que lhes appouver do seguinte dilemma; ou não comprehendem patavina do que lêem, ou estão já com o entendimento envolvido nas trevas da mentira e o coração enterrado no lodo dos vicios. Na primeira hypothese perdem o tempo, que no dizer dos praticos e positivos filhos de Albion, é ouro; na segunda confirmam-se mais no erro ou chegarão a achar delicioso o chafudarse na lama de todas as infamias.

A experiencia, nesta como noutras questões mestra incomparavel, ensina que os incautos ou temerarios que, confiados no seu saber ou na sua formação moral, se entregaram a leituras hereticas ou immoraes acabaram por apostatar da sua religião e por perder o pudor e a honra.

A vista de tantas victimas espanta considerar a leviandade com que tantos catholicos desprezando os severissimos estatutos da Igreja, lêem obras prohibidas e aconselham a outros sua leitura. Pois que, será capricho dos Pontifices e Bispos sua attitude em face dos máus livros? Será medo que tenham á illustração e saber das mul-

tidões? nem é capricho, nem medo, nem despotismo inquisitorial, é, sim o cumprimento do dever sacratissimo, que sobre elles pesa, de afastar as suas ovelhas das pastagens nocivas, das fontes envenenadas.

Os paes que permitem a seus filhos e filhas a leitura das revistas, folhetos e livros maus, tremenda responsabilidade têm perante Deus, perante a sociedade e em seu dia deplorarão os effeitos de sua condescendencia.

Quantas lagrimas foram derramadas a causa de factos escandalosos ou tragicos, cuja origem está na novela immunda, no folhetim seductor, nas gravuras pornographicas que enchiam as estantes e as mesas de estudo e trabalho da familia!

Creia o sr. Independente e tantos independentes que blasonam de sua independencia em ler tudo e julgar de tudo, ha livros que fizeram mais mal á Igreja e á sociedade que as pregações de muitos herejes e que as guerras destructoras. Queira Deus que estas ligeirissimas indicações o façam reflectir acerca do perigo immenso dos livros condemnados, ou que merecem condemnar-se, e que não os tome mais em sua mão, nem permita, se é chefe de familia, que sejam lidos por pessoas de sua casa!

A Psychologia do incredulo

A objecção

V

A objecção apenas demonstra os limites e a imperfeição do nosso conhecimento, mas quando de timida e medrosa insinuação, se arvora em orgulhosa tyrannia dum tumulto inconsciente, então torna-se o nihilismo da verdade, a negação dos sacrosantos direitos, a ironia do contraste e o protesto brutal do numero contra o peso dos argumentos.

A objecção da incredulidade pode-se estudar no seu processo historico, na trama philosophica ou theologica ou scientifica e nas longas raizes que deita nos abysmos do coração.

Se encarmos a objecção no momento historico, observaremos que apparece com sua pompa e sumptuosidade de espantar, não já nos dias do neo-platonismo pagão, mas quando Aristoteles penetrou na medulla universitaria.

E' certo que S. Thomas lançou mão de Aristoteles purificado, exactamente para robustecimento da armadura externa da apologia christã, mas o aristotelismo alexandrista de Pomponazzi, celebre professor de Padua e o aristotelismo averroista fizeram da objecção um principio que identificava as partes oppostas da mesma proposição, que se julgava philosophicamente certa e theologicamente absurda e ás avessas.

Era que esses homens consideravam na religião duas formas differentes e oppostas até, uma popular e outra sabia.

Luthero outrosim que em todo homem, como de essencial elemento, considerava a carne e o es-

pirito, a carne constituindo o elemento natural, formado do corpo, das faculdades sensitivas e ainda do intellecto e da vontade, e o espirito abrangendo em seu ambito o elemento divino ou os dons de graça santificante, Lutero, torno a dizer, que assim fundamentava o seu *naturalismo dualista*, descambava com toda a linguagem biblica para a consequencia de pôr a fé no elemento divino e a razão no elemento natural, para então cavar um abysmo de opposição entre a razão e a fé, como o ha entre a carne e o espirito, falsamente interpretado o sentido destas duas palavras.

Na Biblia apenas se proclama a desordem existente, após o peccado original, e por essa desordem se percebe uma opposição systematica entre as tendencias do *espirito* e as intenções do homem animal.

Quanto ultrapassa os limites desse conceito geral é phantasia lutherana.

Nos ultimos tempos a incredulidade levou a objecção para o campo scientifico.

A sciencia entrou como disfarce apenas, porque ella, que não é patrimonio exclusivo de ninguem, desmentiu logo os *dogmas dos seus novos paes*.

A sciencia serviu como a palavra reforma, a palavra liberdade, a palavra progresso e outros vocabulos que só adornam o verbalismo, advindo então o reino das vozes sem idea e dos conceitos, como dizia Kant, sem conteúdo.

Os *novos scientistas* não saham do *laboratorio do exame analytico* e por isso facilmente passavam da hypothese para a these e das leis da observação experimental para o transcendentalismo pessoal.

E' assim que surgem as objecções que algum *valor* historico ou scientifico pareciam ter no mundo.

A objecção porém da incredulidade hodierna nem chega a esse olympo, bate-se na baixada e se move na poeira.

Essa objecção do incredulo geralmente é uma frivolidade e uma inconsciencia.

Toda essa bagagem fica muito aquem do que já trazia um frade medioeval *pro e contra*, como se pode verificar na *Summa Theologica* de S. Thomas. A objecção que nasce e termina no coração só se pode resolver pelo dominio do coração.

P. F. O., C. M. F.

SEMANAES

A civilização tem obliterado por completo aquella santa patriarchalidade do S. Paulo

d'antanho. Quando vemos agora a desabalada vertigem do automovel, o fulgor intenso dos arcos voltaicos, o luxo oriental das montras de joalherias e esse ruidoso afan de um yarkismo de negocios, o nosso espirito se volta para 40 annos atraz, como que buscando no remanso da vida daquelles tempos um repouso salutar para a alma exhausta do borbolino cosmopolita desta civilização...

Naquelle tempo as mulheres, sacerdotizas do recato e da decencia, não andavam pelas ruas de perna á mostra, mal occulta na seda transparente das meias de Lyon; não eram depositos de tintas esquisitas emlambuzando a cara; não havia nas cabeças de penteados *art nouveau* o espavento theatral dos chapelões de plumas, nem os collos se mostravam como agora, fingindo alabastros á *cold creme*...

Os cavalheiros, graves, na sua roupa preta não se enfeitavam de póz de arroz nem plasmaavam no cabello o adherente dos cosmeticos. A conversa era sisuda, respeitosa e util; ninguem se desmandibulava em gargalhada alvar com pilherias de luxuria e ditos picarescos. A vida era placida, suave, doce e amada.

Veio a civilização e com ella a turba-multa dos vicios, desde o *deficit* domestico ao apuro vil da cocaina. Veio o cinema com suas scenas tremendas de carnalidade de alcouce, de roubos elegantes, de adulterios por sport; veio o curso, mostruario de toilets caras e cultura adeantada de *flirts*, *rendes-vous*, *ménages* e desmoronamento de lares; veio a kermesse dos beneficios, com figurões á prôa e barraquinhas japonezas, italianas francesas, arabes e *tutti quanti*; veio o *foot ball* arrebrandando musculos, quebrando pernas e creando a instituição dos *torcedores* e *torcedoras*, galantes, *chics*, com *five ó clok*, e bailes ao ar livre; veio finalmente o *fervet opus* da politica passarineira, pelourinho da Verdade, sumidouro de dinheiro. Ahi está a civilização! Civilização será isso? Não! Civilização é amor ao trabalho, amor ao estudo, aperfeiçoamento de costume, prudencia nos actos, seriedade nos negocios, virtude conjugal, simplicidade no vestir, pureza de alma, aproximação de Deus! Civilização não é essa cousa complicada que vemos por ahi, anarhisando tudo, mormente a vida feminina, cuja preocupação principal é a febre da exhibição ás voltas com figurinos, e para isso, calcando ás vezes, tudo!

Um capricho por vaidade, esbarronda reputações. O homem dentro desta civilização, materializa-se e metaliza-se. Vem então a ancia, a obsecção pelo dinheiro para attender a essa avalanche de exterioridades.

O dinheiro, diz Ch. Wagner, não pode servir para tudo, é uma potencia, mas não é a omnipotencia. Nada complica a vida, nada desmoraliza o homem, nada desafina o funcionamento normal da sociedade, como o desenvolvimento do espirito mercenario.

Onde quer que elle reine, veremos a intrugice de todos para todos, não podendo fiar-nos em

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	760\$700
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no Sabbado	3\$800
Administração da Ave Maria	\$500
Missionários do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Conferencia de N. S. das Dores — Porto Alegre	22\$000
Total	790\$500

nada e em ninguem, nada podendo obter que valha alguma cousa. Não somos detractores do dinheiro; mas urge applicar-lhe a lei commum: *Cada cousa no seu lugar.* Quando o dinheiro, que deve ser um servidor, se transforma numa força tyranica, sem respeito pela vida moral, pela dignidade, pela liberdade; quando uns se esforçam por alcançal-o, seja de que modo fôr, TRAZENDO PARA O MERCADO O QUE NÃO É PARA VENDER; quando outros, sendo ricos, julgam que podem obter do proximo, AQMILLO QUE A NINGUEM É PERMITTIDO VENDER OU COMPRAR, então é necessario que nos insurjamos contra essa grosseira e criminosa superstição e que altamente gritemos á impostura: que o teu dinheiro pereça contigo! Em geral o homem recebeu gratuitamente aquillo que de mais precioso tem; que saiba, pois, dal o tambem gratuitamente».

Esta civilização falsa reduz tudo á dinheiro. Eis porque, os tempos de S. Paulo antigo eram bem melhores.

Podia, è factó, não haver tantos milhões, tantos palacios, tantas fabricas, mas havia suavidade na vida, paz nas consciencias, tranquillidade nos lares e elevação de caracter!

Hoje...

-21 de Setembro de 1918

LELLIS VIEIRA

AMANTE DE JESUS CHRISTO

Livro de empolgante lyrismo onde pode-se contemplar os grandes effeitos que produz o amor num coração. — Preço \$500

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO — CAIXA 615

HUMILDADE

A FLOR DE MARIA

A' amiga e irmã espiritual Rita de Cassia Villela.

Colhi dáhlías, o lúrio, a branca rosa.
E fui ornar o throno de Maria;
Mas dessas flores todas qual seria
Que á Virgem pareceu mais valiosa?

Convencida, julguei que a extremosa,
Mãe de Deus ia dar a primazia
A' flor que mais perfume desprendia
Da corólla fulgente e magestosa.

A seus pés divinaes prostei-me então,
Perguntando-lhe: "Oh! Mãe! que flor preféres
Destas todas que tenho dentre a mão"?

"Oh! filha! respondeu-me, se quizeres
Agradar o meu terno coração,
Sê humilde entre todas as mulheres."

PADUA, — Maio

JOVITA MARQUES



SÃO PAULO — O Sr. Vicente Franco agradece ao um favor que recebeu do C. de Maria por intercessão de Sor Theresa e da 1\$000. — R. M. agradece ao C. de Maria uma graça alcançada no mez de Agosto.

POUSO ALEGRE — D. Josephina Faria penhoradíssima agradece ao C. de Maria a maternal protecção que lhe dispensou, fazendo com que sarasse duma grave doença que a poz em perigo de morte.

MOCOCA — D. Maria Traul grata ao C. de Maria por um favor recebido envia 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria».

TATUHY — D. Maria Clete por um favor recebido da 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

ANTONINA — D. Nina de Mello Coelho grata ao C. de Maria por ter sido feliz numa operação toma em cumprimento de promessa, uma assignatura da «Ave Maria».

S. JOÃO DA BOCAINA — D. Cherubina de Aruda Bertecher penhorada agradece um favor alcançado pela intercessão do C. de Maria e envia 1\$000 para velas.

UBERABA — D. Joanita Porpero agradece ao C. de Maria a graça dispensada a uma pessoa de sua amizade fazendo com que morresse bem. Cumpre assim a promessa feita.

BELLO HORIZONTE — D. Carmen da Silva Nunes Vieira reconhecida por um favor recebido envia 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas. — O Sr. Pedoo Nunes envia 10\$000 de parte de D. Antonia Vieira, sendo 5\$ para uma missa e 5\$ para velas.

DOBRADA — D. Alcimira Pinro envia 6\$ para duas missas pelas almas.

S. SEBASTIÃO DO PARAISO — D. Silvia Danci agradece ao C. de Maria por ter melhorado duma enfermidade que soffria e cumpre a promessa de mandar dizer uma missa todos os annos e reformar a «Ave Maria».

PIVANGA — O Sr. Manoel Filippe de Sant'Anna envia 3\$ para uma missa e 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria» em cumprimento de promessa feita.

STA. RITA DOS COQUEIROS — O Sr. Joaquim Sabino Moreira em cumprimento de promessa feita e agradecendo ao C. de Maria a protecção dispensada a seu filho, envia 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.

S. CAETANO DO XOPOTO — O Sr. Arlindo Pereira da Costa grato ao C. de Maria por um favor dispensado a sua mãe, envia 5\$; sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.

CATTAS ALTAS DE NORUEGA — D. Joanna Parvula da Silva cumprindo promessa de sua saudosa Irmã, por graças recebidas por seus sobrinhos envia 3\$ para uma missa e 1\$ para publicar estas linhas.

FLORIANOPOLIS — D. Maria Julia Ramos Vendhausen remette 20\$ agradecendo ao C. de Maria dois favores recebidos. — D. Ignês Veiga Faria agradece ao C. de Maria um favor recebido por sua Irmã. D. Palmyra Veiga de Faria agradece ao C. de Maria um favor recebido e da 1\$ em cumprimento de promessa feita.

TRES CORAÇÕES — D. Durvallina Andrade de Barros envia 5\$ para uma missa agradecendo a N. Senhora um favor obtido pela novena das «Tres Ave Marias».

BRAGANÇA — D. Francisca Leite Campos toma uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento dum favor recebido do C. de Maria. — D. Carolina Pupo entrega 10\$ para tres missas ao C. de Maria

afim de obter dois favores que muito precisa alcançar. — D. Gelia Pupo agradece ao B. de Maria um favor alcançado pela novena das Tres Ave Marias.

PIRACAIÁ — D. Anna Pinheiro Amaral entrega 2\$ para velas pelo feliz exito n'um negocio em favor de sua familia; mil graças ao C. de Maria. — Sr. Angelo d'Oliveira entrega 15\$; sendo 5\$ para renovar a assignatura; e tres missas de 3\$ ao V. Antonio Maria Claret e 4\$ de esmola, tudo por graças alcançadas do C. de Jesus de Maria. — D. Malvina Barroso envia 2\$500 de esmola para o C. de Maria por um favor recebido em nome de sua mãe pelo feliz restabelecimento de um neto que teve pneumonia dupla.

ATIBAIA — O Sr. Eugenio Toledo vem declarar ter alcançado a cura rapida de uma grave doença pela novena das Tres Ave Marias. — D. Antonia Maria do Nascimento agradece ao C. de Maria a rapida cura de um estrepe que furou a mão de seu esposo toma uma assignatura em acção de graças. — Afflicta que esteve pela situação recorri ao C. de Maria me valerse e fui immediatamente attendida A. M. N. — D. Benedicta Maria de Toledo agradece ao C. de Maria em favor de pessoa de minha familia.

JUNDIAHY — D. Jandyrá Campos agradece ao C. de Maria um favor alcançado e entrega 3\$ para uma missa.

PORTO ALEGRE — Sophia Barbedo agradecendo um favor recebido do C. de Maria envia 20\$ para o Santuario de Meyer.

ARARAQUARA — Uma assignante agradece ao C. de Maria diversos favores recebidos e envia 5\$ para velas e para a publicação destas linhas.

BRAGANÇA — Uma devota envia 3\$ para uma missa. — J. Lopez envia 3\$ para uma missa em cumpriments de um voto.

TAQUARY — D. Elvira de Almeida envia 2\$000 para velas do altar do C. de Maria.

A "Ave Maria" nos Estados do Sul

Tivemos dias passados a satisfação de abraçar dois de nossos activissimos propagandistas, de volta de longa excursão pelos Estados de Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Não lhes faltaram peripecias e sobresaltos, mas protegeu-os com maternal solícitude a Providencia divina e salvou-os dos perigos corridos nas suas viagens a Mãe benditissima por cuja gloria trabalhavam.

A Deus graças voltaram para esta casa cheios de alegria e satisfeitos pelo acolhimento com que foram recebidos nas familias christãs e fidalgas dos tres Estados sulinos.

Já nelles contava muitos amigos e favorecedores nossa mariana revista, agora, porém, quasi se duplicou seu numero mercê ao trabalho e dedicação dos incansaveis propagandistas, e esperamos em Deus que os centos e centos de novos assignantes que entraram na familia formada pelos redactores, propagandistas, administradores e leitores da "Ave Maria" continuarão sempre sendo optimos amigos. Conhecemos o caracter leal e franco desses nossos patricios e por isso confiamos em sua amizade e constancia. Cidades em que a "Ave Maria" não era conhecida têm hoje 100 e mais assignantes.

Deus seja bendito por tão consoladores exitos e a Virgem Immaculada por cuja gloria tra-

balhamos continue derramando sobre nós suas maternas bençãos. Porque estamos persuadidos de que a prosperidade em que se encontra nos sa humilde "Ave Maria" á protecção de Deus e aos carinhos de Maria deve-se principalmente attribuir. Os nossos bons e diligentes Irmãos propagandistas que, á custa de tantos sacrificios visitam os assignantes, mantendo com elles esse espirito de familia, que é a melhor garantia duma publicação, não se envaidecem pelos exitos conseguidos. Compenetrados da importancia da imprensa boa, moralizadora e catholica, de Deus esperam a protecção e a Deus attribuem os frutos de sua penosissima missão.

Com expressões da mais profunda gratidão referem-se tambem aos zelosos e illustrados Vigarios das cidades por elles visitadas; em todos encontraram optimo acolhimento e em muitos entusiastas companheiros e efficacissimos auxiliares de propaganda; alguns recommendando deste o pulpito a "Ave Maria", outros acompanhando-os pessoalmente na visita ás familias dos assignantes e introduzindo-os em novos lares, em que deixavam como lembrança a revista, que semanalmente irá levar-lhes a voz amiga da religião, a leitura amena e instructiva.

Lembramos ouvindo a nossos Irmãos as palavras do celebre P. Noll, que em Norte America dirige e impulsa muitas obras catholicas: "Nas Agencias do Correio pode-se formar idea do zelo dos sacerdotes do lugar; se ha muitas revistas catholicas, dizei, os Padres de N. são zelosos!...

Deus ha de recompensar o seu zelo e por nossa parte esforçar-nos-emos em propocionar semanalmente a seus parochianos pregações singelas.

INDICADOR CHRISTÃO

28 DE SETEMBRO DE 1918

N. 19

29 DOMINGO. 19 d. de Pent. A dedicação de S. Miguel Archanjo.

30 SEGUNDA FEIRA. S. Jeronymo C. e Dr. S. Victor, M.

OUTUBRO

1 TERÇA FEIRA. S. Romigio B. e S. Severo, sac.

2 QUARTA FEIRA. Sto. Anjo da Guarda. S. Primo, M.

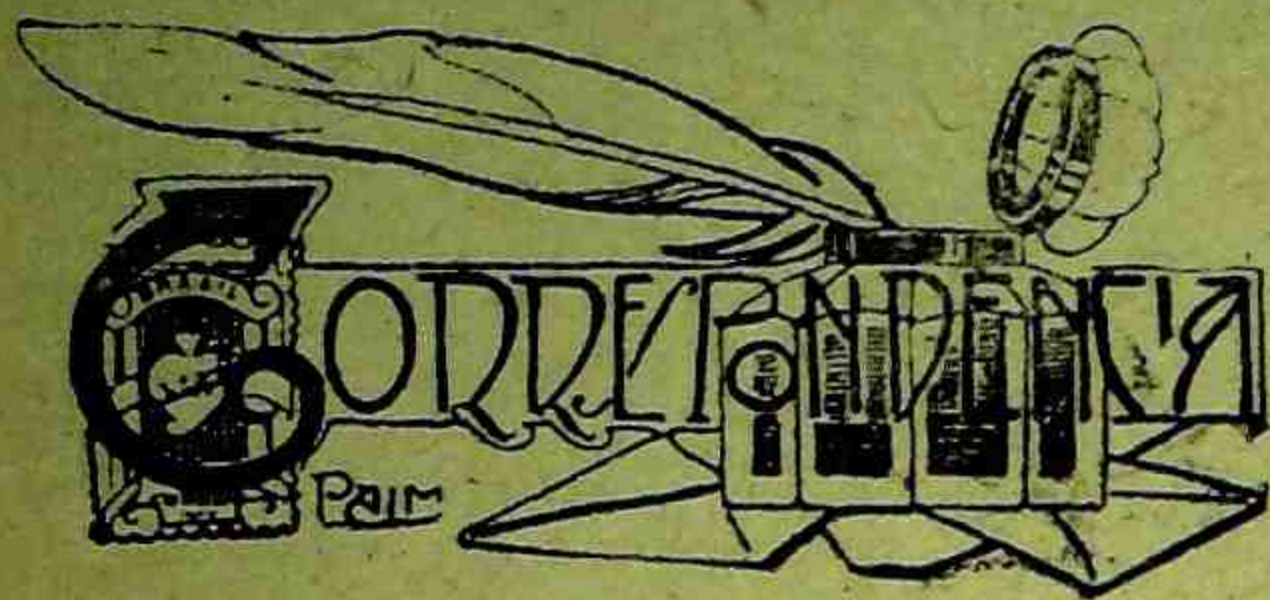
3 QUINTA FEIRA. S. Maximiano B. S. Candido M.

4 SEXTA FEIRA. S. Francisco de Assis C. Sta. Aurea V.

5 SABBADO. S. Placido Monje. S. Victorino, M.

Hoje, 28, ás 22 horas, terá lugar no Santuario do Coração de Maria a tocante cerimonia da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma «São Geraldo» que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.



RIO PRETO

Congregação da Immaculada Conceição e São Luiz Gonzaga

Com esta denominação foi instalada no dia 4 do corrente mez, uma congregação para moços, na nossa igreja matriz

Foi uma festa singela, mas sympathica como todas as da mocidade.

Previamente instruidos nas verdades religiosas, com as explicações feitas, tanto pelo Rev. Padre Barcellos, como pelo seu successor, o Rev. Padre Rocha ou outro sacerdote.

Obteve-se de S. Excia. Rvma. o Sr. Arcebispo-Bispo de S. Carlos o decreto que o authorisava a almejada congregação.

Estava pois realisado o sonho deurado da juventude catholica de Rio Preto.

Escolheram-se as dignidades, formou-se o conselho e approvados os candidatos, todos se prepararam para a festa da fundação.

Na missa das 8 horas todos se chegaram com edificante piedade e compostura, á sagrada meza da communhão, enquanto as meninas da "Associação dos Santos Anjos", (que nessa occasião faziam a sua reunião e communhão geral) entoavam canticos apropriados ao acto.

A' noite, reuniram-se novamente os moços e feita a leitura do Decreto Episcopal, o Secretario fez a chamada dos candidatos que foram tomando lugar em volta do altar e receberam as suas insignias na forma do ritual da mão do Rev. Vigario.

Terminada a cerimonia o Rev. Padre Araujo fez uma linda pratica.

Foi uma festa humilde, mas encantadôra.

— Os nomes dos congregados são os seguintes: Presidente — *Zoroasto de Paula Vieira*, 1.º assistente — *Victorino Monteiro*, 2.º assistente — *Hygino José Coelho*. Secretario — *Eugenio Cherobim*, Thezoureiro — *Lourenço Cherobim*, Consultores — *José Gonçalves*, *José de Paula* e *Nicola Cherobim*, Aspirantes — *Anezio Geraldo*, *Domingos Pereira*, *Joaquim Victorino Corrêa*, *João Perosi*, *Luiz Mansôr*, *Manoel Antonio Gomes*, *Ozorio Pires Miranda*, *Romão Ribeiro* e *Sebastião Aguiar*, Postulantes — *Sebastião Volpi*, *João Baptista Rodon* e *Daririo Corrêa*.

CAPIVARY

Festa do I. C. de Maria. — Nos dias 22, 23 e 24 do mez p. p. ás 7 horas da noite effectuou-se solemne triduo em honra do I. C. de Maria.

No dia 25 ás 8 horas da manhã, houve missa e communhão geral dos fieis.

Terminada a missa foi exposto o S. Sacramento á adoração dos devotos.

Ás 7 horas da noite, encerrou-se o triduo, com rezas, ladainha, canticos sagrados, procissão interna pela Matriz e bençãam do Santissimo.

Em todas as ceremonias foi celebrante o nosso Vigario Rvmo. Cgo. Samuel Fragoso.

Festa de Nossa Sra. do Monte Serrat. — Realizou-se nos dias 5, 6 e 7 do corrente mez, a festa em honra da Excelsa Senhora do Monte-Serrat.

O triduo que constou de recitação do terço, ladainha e orações piedosas effectuou-se na capella do Monte-Serrat edificada na Avenida R. Alves.

No dia 8, ás 8 horas da manhã, sahia da matriz em direcção á capella imponente romaria, tomando parte nella todas as irmandades da parochia com seus respectivos estandartes. Lá chegando, foi celebrada a missa, havendo communhão dos fieis.

Ás 5 horas da tarde magestosa procissão sahindo da capella percorreu diversas ruas da cidade. O andor de N. Senhora estava artisticamente ornamentado de rosas vermelhas. A' entrada da procissão, o Rvmo. Cgo. S. Fragoso, enalteceu as glorias da Virgem do Monte Serrat.

A capellinha achava-se caprichosamente ornamentada, e apresentava o mais apurado gosto.

Encerrou-se a festa com o *Ave Maria Stella*.

São dignas de louvores as festeiras Dnas. Thereza e R'ta de Jesus, que muito se esforçaram para dar o maior brilhantismo á festa.

12 IX 1918.

A VICE-PRESIDENTE DA ARCHICONFRARIA

NOSSOS DEFUNCTOS

Em PIRACAIA — Sr. Jullo de Paula Gonçalves

Em ATIBAIA — D. Maria Umbelina Vairo. — Sr. Benedicto Aguiar Peçanha.

Em PEDRAS BRANCAS — D. Prescilliana Rodrigues Eustaquio

Em PORTO ALEGRE — D. Mathilde Barretos Pereira.

Em RIO GRANDE — Sr. Carlos Angelo Lorea. — Sr. Guilherme Stoll.

Em FLORIANOPOLIS — Sr. Arthur B. de O. Lima.

Em ITAJAHY — D. Eugenia Nobrega da Silveira.

D. Emilia Paixão que por engano foi publicado seu fallecimento no N.º 11 graças a Deus está gozando de boa saude.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

BIBLIOGRAPHIA

Relatorio da Associação das Damas da Caridade de S. Vicente de Paulo, da cidade de S. Paulo; apresentado em Assembléa Geral, em 21 de Julho de 1918 pelo Illmo. e Rvmo. Director, Monsenhor Dr. Camillo Passalacqua.

A criação e desenvolvimento da Associação das Damas de Caridade nesta cidade, deve-se ao zelo, energia do seu illustrado Director. Mons. U. P. Os beneficos advindos a S. Paulo por tão benemerita obra saltam aos olhos de quem fo' heia o *Relatorio* que temos sobre a mesa.

Conta actualmente a Associação 214 Damas activas e 1093 contribuintes. Soccorre 179 doentes aos que proporciona receitas medicas, vales de generos alimenticios, peças de roupa, alugueis de casa, etc.

Dá o historico, fructos e esperanças da Escola de Aspirantes a Enfermeiras; expõe o plano da *Villa dos Pobres de S. Vicente*, para cuja execução Monsenhor apella aos sentimentos caridosos da Associação e das almas boas de S. Paulo; alguns annexos qu' provam o movimento da caridosa obra, completam o *Relatorio*, modelo de obras congeneres, impresso a capricho na Typ. Cardoso Filho e Cia. desta cidade. Gratos pelo exemplar que nos foi offerecido.

Notas e noticias

Consagração ao Coração de Jesus—Realizou-se no dia de Santo Ignacio no salão de actos da Diputação provincial de Biscaia a Consagração da Provincia ao Divino Coração. Ao acto assistiram as autoridades, os deputados e senadores e representações de Alava e Guipúzcoa. O vice-presidente da Diputação leu a seguinte formula de consagração; "Oh Coração, amante de Jesus, Rei das nações e dos povos! Em presença da Santissima Virgem de Begonha e dos Anjos, de teus ministros, de todo o mundo e do povo de Biscaia que sempre se honrou de seus sentimentos catholicos, consagra-te esta Corporação suas resoluções e projectos, como tambem nossas familias e nossas pessoas, afim de que quanto planejemos e façamos seja para o bem de Biscaia e de teus gloriosos designios.

Digna-te aceitar benignamente esta offerenda voluntaria, solemne, official e publica, ratificada pelo precioso sangue de Tuas veias, redemptor dos homens". Logo foi pelas autoridades assignada a acta.

Homenagem a D. Helvecio. — No Lyceu do Sagrado Coração de Jesus desta cidade, onde por varios annos prestou relevantes e inestimaveis serviços foi feita no dia 22 do presente, em honra de Exmo. Sr. Bispo de S. Luiz de Maranhão, D. Helvecio Gomes de Oliveira, uma tocante demonstração de apreço e gratidão. Todos os numeros do programma, organizado com o gosto que preside sempre ás festas salesianas, foram executados brilhantemente.

Morte de um Cardeal Americano. — Victimado por uma pneumonia falleceu na sua séde metropolitana de New Yorck, o Eminentissimo D. João Maria Forley. O finado Cardeal nasceu sacerdote na Irlanda a 20 de Abril de 1842.

Ordenou-se em Roma no anno de 1870. Em 1895 foi eleito Bispo auxiliar do Sr. Arcebispo de New Yorck e por fallecimento deste foi eleito para Arcebispo da grande cidade.

Em 1911 foi criado Cardeal presbitero com o titulo de Santa Maria "supra Minervam".

Irmãs da caridade. — Soror Josepha Bengochea, superiora das Irmãs de Caridade, hespanholas, teve a satisfação de 37 das suas discipulas, terem obtido a maior classificação no exame a que foram submetidas na Faculdade de Medicina para a carreira das enfermeiras.

E' deveras louvavel a orientação d'esta benemerita Congregação esforçando-se em beneficio da humanidade doente, preparando enfermeiras que acceitam voluntariamente os incommodos inherentes aos exames publicos, para que nada possa dificultar o cumprimento da sua caritativa missão de assistir gratuitamente aos enfermos.

A Boa Imprensa. — Foi declarado o dia 29 de Junho pelo inclito Prelado de Coimbra como o dia da Boa Imprensa. O nosso collega daquella cidade, «O Imparcial» informa que os donativos colhidos sobem a perto de 500\$000 réis fortes.

O VIII congresso brasileiro de medicina. — De 13 a 20 de Outubro reunir-se-hão no Rio de Janeiro o Setimo Congresso Brasileiro de Medici-

na, a Segunda Conferencia da Sociedade Sul-Americana de Hygiene, Microbiologia e Pathologia, o Primeiro Congresso Sul-Americano de Dermatologia e Syphilographia e o Congresso do Trachoma.

O local escolhido, para essa reunião é o novo edificio da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na praia Vermelha.

Varias. — Com grande solemnidade foi collocado o santo Christo na sala das sessões do Jury em Curityba.

— Informam varios jornaes a creação duma nova diocese em Minas, com séde em Aterrado.

— A chamada «influenza hespanhola» fez muitas victimas entre os valentes marujos da Divisão Naval Brasileira em operação de guerra em aguas europeas.

— Falleceu na cidade de Porto Alegre com a idade de 81 annos a veneranda senhora Condessa viuva de Porto Alegre.

A finada, que era Juiza e Priora Perpetua da V. O. 3ª de N. Senhora das Dores recebeu todos os sacramentos. A seu enterro assistiram as autoridades ecclesiasticas, civis e militares. R. I. P.

— O Presidente da Liga Mineira pelos Alliados dirigiu-se em officio ao Conselho Superior do Ensino indicando a conveniencia de ser festivamente commemorada a data da descoberta da America, 12 de Outubro.

— O Ministro da Viação approveu os planos apresentados pela Companhia Nacional de Navegação Costeira para construcção nos estaleiros da Ilha de Vianna de 15 vapores mixtos com capacidade de 3.500 toneladas de carga effectiva.

Estes vapores serão construidos de accôrdo com a proposta feita á Companhia pelo Estado Maior da Armada.

— O Sr. Ministro da Fazenda permittio á Brazilian Nead Company Lta. proprietaria do frigorifico de Mendes, que exporte 800 toneladas de sangue secco fertilizante.

— Nos cinemas do Rio foram exhibidos muitos "films" de propaganda do Estado de S. Paulo, editados pelo "Film Album Graphico" e que obtiveram successo.

— Da divida do Brasil, segundo lemos n'«A Familia» de Theophile Ottoni (3 068.013.683\$000) cabe 118\$340 reis por habitante.

— Vai ser construida uma estrada de rodagem para automoveis, ligando a cidade de Uberaba a Estação de Aguas do Araxá. A empresa conta com grandes capitaes que logo foram subscriptos.

Movimento da Praça

CAMBIO :

Taxas vigoradas 11^{13/16} = 11^{7/8} e assim vale a libra esterlina 24\$000, a lira \$670, o franco \$785, dollar, 4\$280, peseta 1\$025, escudo, \$253

CAFÉ :

Typo 4 por 10 kilos

8\$460

ALGODÃO :

Do Estado e do Norte mantiveram as mesmas cotações anteriores.

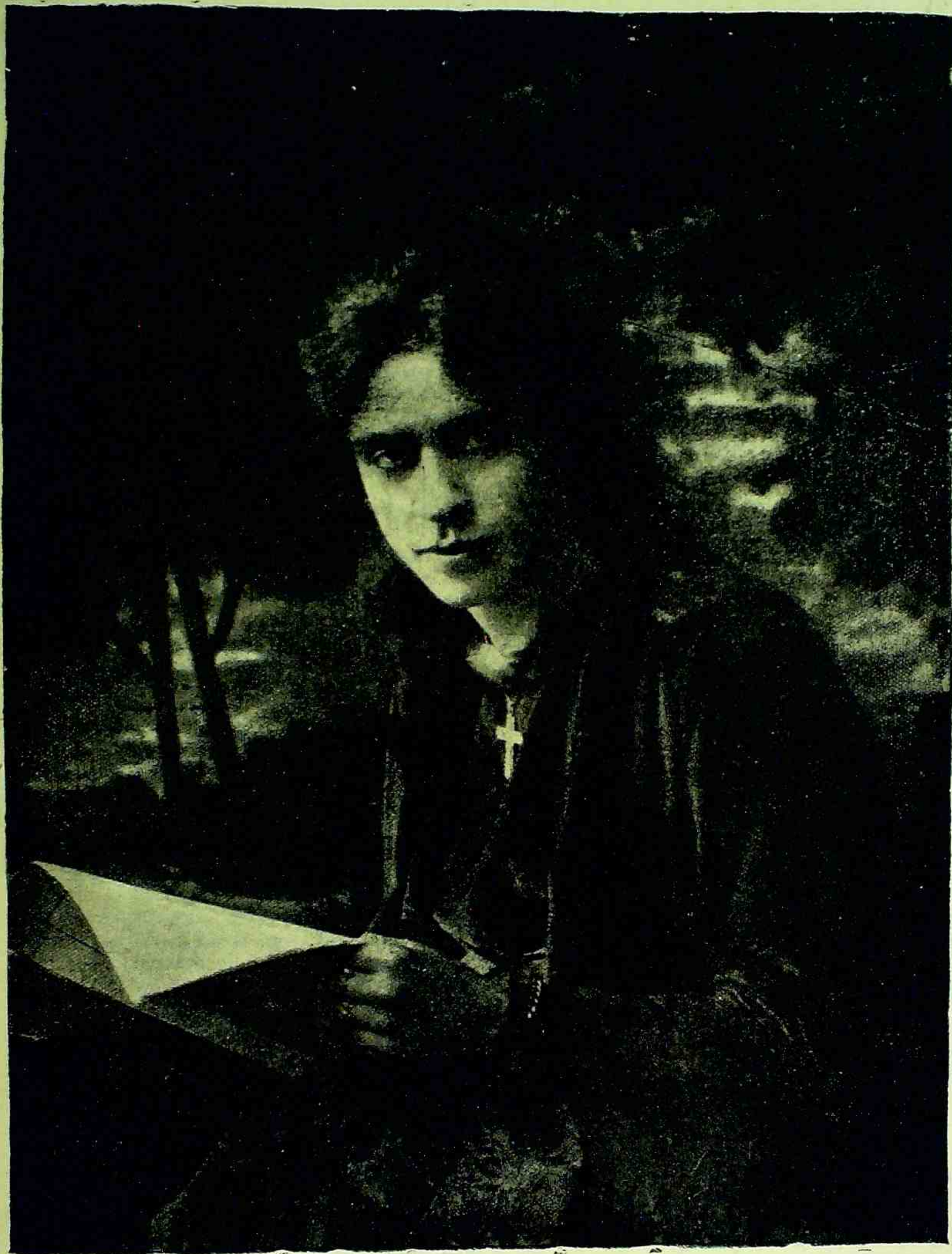
ARROZ :

Mercado paralyzado

ASSUCAR :

Mercado inalterado.

Feljão, milho, mamora, etc. inalterado.



S. PAULO — *Srta. Dinorah de Carvalho, notavel pianista, favorecida pelo Immaculado Coração de Maria*

(FERNAN CABALLERO)

E' LIA

Traduzido para a Ave Maria por D. M. J. G.

dra, que esteve sobre o sepulcro de um pagão?

— Como a encontraram? — perguntou entusiasmado D. Narciso.

— Eu sei lá? — respondeu a Assistente.

— Foi encontrada — explicou a caseira quando se abria um forno de cal; então, meu marido a trouxe, para pôr como soleira na estrebria.

— Oh! ineptia! — exclamou, cheio de fogo antiquario, o senhor Delgado — Oh! estúpida ignorancia! E não via seu marido que a inscrição era latina?

— Meu marido não sabe ler. — respondeu com simplicidade a mulher.

— Com effeito deve ser romana; — disse Fernando, que, com Carlos, sahira a examinar a pedra — porque, apesar da pedra estar meio quebrada, estão bem claras as letras S. T. T. L.

— E-tais ouvindo, senhora? — disse D. Narciso, dirigindo-se á Assistente, as apreciaveis — S. T. T. L!...

— E que querem dizer essas apreciaveis letras? — perguntou a Assistente.

— Querem dizer — respondeu D. Narciso — *Sit tibi terra levis*: Seja te a terra leve.

— Pois, senhor, digo-lhe eu — tornou a Assistente — que, quem disse isso, disse uma grande asneira,

— Senhora! — exclamou D. Narciso — A illu-tração romana, a approvação dos seculos, a admiração dos sabios, tudo envolto nosse epitheto de *asneira*, com que vos atrevestes a classificar esse lemma sublime.

— E o repito — repoz a Assistente — sem que me imponham suas palavras sabichonas nem seu tom doutoral. Comparo-as agora com as que a fé catholica põe nos seus sepulcros: R. I. P. A.: *Descanse em paz. Amen*; solenne clamor a Deus pela alma immortal. Porém o tal *seja-te a terra leve* é uma oração dirigida á terra, para que se faça leve com um volantim e não pese sobre ossos e pó, que ficarão por isso muito gratos. Davta prece, são na verdade vossas apreciaveis S. T. T. L. ! que lhe parece esse epitahio. D. Benigno, "*Seja te a terra leve,*"?

— Senhora, — respondeu D. Benigno modestamente — que não se applica aos que são enterrados em carneiros e catacumbas.

— E' verdade. E tu, Maria, que dizes? Tu que estas ahí abrindo tanto os olhos?

— Digo, senhora, que assentaria melhor, já que alguma coisa *leve* deve haver. *que tuas culpas te sejam leves.*

— E dizes muito bem, mulher; — repoz a Assistente — muito melhor do que os sabios, pois, em tocando a cousas da alma e da outra vida, não ha outra sabedoria, nem lá e nem cá, que a religião catholica. E a ti, minha menina,

que te parecem essas quatro letras que tanto enthusiasmam a D. Narciso?

— Não despertam em mim os sentimentos que me parecem adequados á morte — respondeu E'lia.

— Na sua opinião, senhorita, qual é a inscrição mais adequada a uma tumba? — perguntou, em ar de burla, D. Narciso, que não se dignara attender a D. Benigno nem a Maria —

— Uma cousa — respondeu E'lia — que sempre dizia a Madre Abadessa, quando se falava de morte:

Baixa, se queres subir;
Perde, se queres ganhar;
Morre, se queres viver!

— Muito bem! Muito bem, filha de minh' alma! Deixa-me abraçar-te e beijar-te. Já vou vendo que todos nós sabemos mais do que esses decantados romanos, só com saber a doutrina christã. Vão enganar macacos com seu latim pagão, B m pensou teu marido, Bãtriz: que se colloque a pedra no limiar da cocheira.

— Porém, senhora, — disse D. Narciso — se não apreciam semelhante objecto, vendam-no, que é de grande valor.

— Não vendo senão os annos — contestou a Assistente.

— Como é engraçada a tia! — disse Clara a rir.

— Pois digo-te que não estou com humor de divertir a ninguem — oppoz sua tia, que decidira, determinadamente, o exterminio das apreciaveis S. T. T. L.

— Como é teimosa! — disse Clara impaciente, a Carlos que estava a seu lado.

— Como proprietaria de fazendas ruraes, a tia não gosta de *terras leves* — respondeu Carlos.

Nem de sobrinhos pezados — disse com viveza a Assistente que ouvira.

— Que lástima, Clara, — proseguiu Carlos — que não esteja aqui nosso amigo, sr. Arthur Sidney, que andava percorrendo todo Madrid em busca de antiguidades, de que era tão entusiasta!

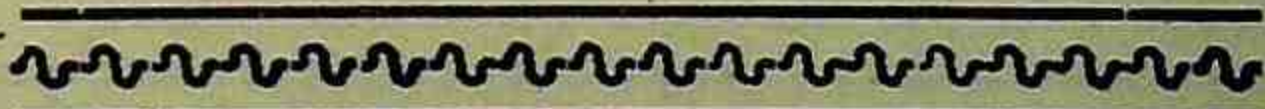
— Como todo homem illustrado — disse pavoneando-se D. Narciso.

— E que é esse senhor illustrado? — perguntou a Assistente — E' aquelle do violino?

— Não, tia, — contestou Carlos — é um jovem inglez, muito distincto e filho de um bispo.

— Que? — perguntou a Assistente — Filho de um bispo? Que estas dizendo, creatura?

— Sim, senhora, é verdade. Em Inglaterra casam-se os bispos.



Para a Enthronisação do Coração de Maria nas casas, Mons. J. Filippo, offerece *gratis* um precioso quadro do Purissimo Coração e o Manual por elle composto para a cerimonia. Condição: remetter a Mons. João Filippo, Vigario de Guaratinguetá, Est. de Paulo, 400 réis para o registrado.

CANHENHO DE UM CURIOSO

Parece mentira e é verdade crúa e nua. Aqui não ha novidade, nem formas bombasticas com que impressionar o indigena. E' sciencia pura.

Um homem deitado em leito macio, (tanto faz que seja duro), percorre 137.000 kilometros por hora. Com effeito: a terra girando em torno de seu eixo, caminha e nós com ella, 1.600 kilometros por hora. A mesma terra, volteando em redor do sol, corre uma trajectoria de 106.000 kilometros por hora.

Por sua vez o movimento de rotaçãõ do sol é de 30.000 kilometros por hora. Donde, sommando todos esses tres factores, ve-se com luz meridiana, que andamos a 137 000 kilometros por hora, ou seja tres *milhões de kilometros por dia*. Isto já não é mais andar; isto se chama perder a cabeça.

* * *

Sra. D. de casa; o infrascripto, sempre na mira do cabal desempenho que lhe impõe sua ingrata profissão, porém com a intenção pura de coadjuvar na medida de suas forças, para que a paz e o bem estar seja o apanagio dessa republica cujo governo escrupuloso vos

Com o Kerozene está confiado, vem hoje, dar-vos uma nova lição de *economia caseira*, a qual bem applicada por vossas mãos mi-

lagrosas. servirá de gaudio ás algibeiras dos vossos maridos.

Quero fallar-vos hoje, do democratico *kerosene*, como falla o meu honrado peão da casa.

Tendes nelle a *alchimia* poderosa para livrar os moradores de vossa *domus* da perseguição importuna de certos animalzinhos teimosos e atrevidos.

De facto: bastam 30 grammas de kerozene ou petroleo em um litro d'agua para matar tudo quanto é camondongo, camondonga ou camondonguinho.

Assim mesmo a agua *petrolizada* é um remedio sem rival para destruir esses hospedes de verão, catिंगosos moradores de catres e colchões.

No vosso jardim, as plantas mais mimosas morrem e não vingam, porque lesmas e caracões, lhes puzeram cerco. Ahi dos *gazes asphixiantes*, para os intrusos destructores de plantas e flores. Regando a horta com agua e algum petroleo, destroem-se até as sombras do inimigo.

O *bichano* da casa, mia desentoadado e definha devorado pelas pulgas. Dae-lhe um banho salutar de agua petrolizada e o convertereis em caçador faceiro e diligente.

O couro das botinas endureceu ou rachou depois de um dia de muita chuva? não temaes: dae tambem ás botinas um banho de kerozene e as tereis de novo macias e rijas.

Era quanto desta vez tinha que dizer-vos, exmas. zeladoras do lar domestico, o vosso constante admirador e servo grato.

FURÃO



SUMMA ESPIRITUAL

que ha sobre a face do mundo, e fallar consigo: Quem é este? Como os ceus consentem tal disaforo? Quem o pôz neste estado? Como soffre taes injurias com tanta meiguice e amor? Aqui vem o desejar com grandes ancias a humildade e mansidão daquelle Coração divino, de cujas virtudes estou tão arredado. Aqui o aprender a famosa lição, que elle nos deu: «Aprende de mim que sou manso e humilde de coração, e achareis paz para vossas almas». Conviria ainda fazer um brevisimo discurso de como a *s berba* perverte todo o processo de vossa vida espiritual, tornando más nossas acções e não dando á alma um ponto de repouso.

PONTO SEGUNDO

4 Foi depois levado Jesus para as casas de Anas e Caiphaz, onde recebeu a bofetada daquelle infame criado do Pontifice; grande honra adveiu dahi para as affrontas, pois chegaram até o rosto de Deus, embora o mundo que

odeia a Christo, e o desconhece como rei, não queira admittil-as como honras. Por ter confessado ser filho de Deus, julgou-o e sentenciou-o o Pontifice como réu de morte. Todos cuspiam nelle e davam-lhe grossas pancadas, e deixaram-no a um canto amarrado no pateo com soldados de guarda, onde foi alvo de tantas injurias e zombarias, que só no dia de juizo se saberão, como foi revelado a Sta. Brigida. Cinco generos enumeram os evangelistas: murros, escarros, zombarias, cobrir-lhe o rosto e dar-lhe bofetadas, dizendo: «Adivinha, oh Christo, quem foi que te bateu? Carpiam-lhe os cabellos e a barba e diziam-lhe muito palavriado soez e blasphemo.

5 Pelo ministerio destes algozes esgottou Satanaz todo o luxo de martyrios, que soube e pode inventar com o fito de arrancar daquelle homem uma faisca de paixão, de ira, de impaciencia ou aborrecimento; alguma phrase de desgosto, de magoa, de tristeza ou de qualquer outra paixão que revelasse a fraqueza do peccador; e o nobilissimo Rei das virtudes fartou-se naquella noite de affrontas na medida da fome que tinha de soffrer, cumprindo-se á risca o que d'elle estava escripto: Não desviará o rosto dos que o esbofetam e saciar-se-á de opprobios. Todo este espaço deve a alma fiel ado-

ral-o com estas palavras: «Ave, oh Rei da gloria, tu só te compadeceste de nossos enganos e para obedecer a teu Pae, soffreste a pena de cruz». Ou então encarecendo a sua caridade, dizer: «Verdadeiramente carregou sobre si nossas enfermidades, e levou todo o peso de nossas dores», com outros affectos iguaes.

PONTO TERCEIRO

6 Não se deve deixar de considerar a lastimavel queda de S. Pedro, que com pragas e juramentos negou ser discipulo de Christo; como o desconheceu pelo modo duma escrava, que o interrogou; como cançou o gallo; como Christo lançou sobre elle um olhar de tristeza, convidando-o no perdão, e como, sahindo Pedro do adro, começou a chorar amargamente.

7 Seja todo o fructo desta consideração conhecermos a nossa fraqueza illimitada, e como é manifesta cegueira qualquer confiança nas proprias forças; pois de nós nada se pode fiar. Conceba nosso espirito grande estimação dos olhares divinos, e á força de rogos obrigue-o a volver seus olhos sobre a miseria da alma, dizendo: «Vêde, Senhor, e considerae a que triste termo cheguei». E outra vez: «Não me lançeis, Senhor, de vossa presença».

**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O
NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO**

LUESOL

**DE SOUZA ==
== SOARES**



Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

DR. BRUNO CHAVES

nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é proveitor, teve as mais honrosas palavras sobre este prepar-do, considerando OPTIMOS os seus effeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, póde ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, a appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo: Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulio & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio: Pedro Romero & C.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos Importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas Instrucção solida e educação esmerada.

Enviem-se prospectos.

CASA A LOURDES

SALVADOS DO INCENDIO

VENDAS A TODO O PREÇO de Paramentos, alfalás, imagens, chúva, gaze, e mais artigos para floristas, Rosarios, medalhas, santinhos, estampas, etc. Galões, franjas, e demais artigos para empresas funerarias, fitas, setins, rendas, etc., etc.

Provisoriamente, Rua José Bonifacio, 32 — SOBRADO — S. PAULO

— A correspondencia do interior deve ser dirigida á CAIXA POSTAL 730 —

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLA
HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFEÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.